



PIBID NA ESCOLA: UMA OFICINA DISCIPLINAR SOBRE ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DE QUESTÕES DE ESTERÉOTIPOS CORPORAIS

*GONÇALVES, Alice¹; SANTOS, Ingrid²; BOHM, Carla³;

Karina Giacomelli⁴

Eixo Temático:

4. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Após estudos sobre o trabalho com a argumentação em sala de aula, surgiu, nas reuniões do PIBID-Letras, cujo foco centra-se no tratamento dos temas transversais, a ideia de construir uma oficina que abordasse cada um dos temas a partir do trabalho com linguagem. Assim, tivemos a ideia de trabalhar os dizeres sobre padrões estéticos, considerados por nós um tema interessante para ser discutido na escola. Na temática “saúde”, o trabalho com o corpo é de suma importância tanto no aspecto físico como psíquico, pois isso interfere nas condições que contribuem para o equilíbrio mental dos alunos, para as suas relações sociais com o grupo e, conseqüentemente, para seu aproveitamento escolar. Nessa oficina, utilizando vídeos e imagens, procuramos abordar temas tabus que envolvem o corpo, buscando desconstruir padrões impostos pela sociedade. A partir disso, buscamos relacionar essa questão ao estudo da linguagem, com foco no uso da argumentação, objetivando problematizar com os alunos o modo como as referências ao corpo na internet muitas vezes reproduzem estereótipos. Nosso objetivo é fazê-los pensar de maneira crítica sobre como posts e comentários resultam em discussões na rede, nas quais as pessoas defendem seus pontos de vista muitas vezes sem a utilização de argumentos, mas sim com palavras de ofensa e desrespeito. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a oficina que relaciona a questão da argumentação com a temática Saúde dos

¹ Universidade Federal de Pelotas; aluna do Curso Licenciatura em Letras- Português; bolsista CAPES no Programa de iniciação à docência – PIBID-UFPEL; e-mail: aliceechevengua@gmail.com;

² Universidade Federal de Pelotas; aluna do Curso Licenciatura em Letras- Português; bolsista CAPES no Programa de iniciação à docência – PIBID-UFPEL; e-mail: ingridbk6@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas; aluna do Curso Licenciatura em Letras- Português; bolsista CAPES no Programa de iniciação à docência – PIBID-UFPEL; e-mail: carla.pel.bohm@gmail.com

⁴ Professora Doutora; Universidade Federal de Pelotas; e-mail: karina.giacomelli@gmail.com



Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), especificamente no que tange à questão do corpo. Buscamos, por esse meio, levar os alunos a refletirem sobre a questão dos estereótipos que circulam sobre o tema, problematizando o modo como se faz referência aos modelos que estão ou não de acordo com o padrão imposto pela sociedade. Ao utilizarmos a língua, é relevante saber argumentar de forma coerente, pois o tempo todo estamos mostrando ao outro o que pensamos sobre algo. Assim, abordar essa questão em sala de aula é de extrema importância, e isso deve ser feito de uma forma sistemática para que o aluno consiga entender a melhor forma de expor suas ideias. De acordo com Koch e Elias (2016), a argumentação já está internalizada nas pessoas, pois mesmo antes de entrar na escola já sabemos argumentar, já que estamos sempre argumentando em nossas relações sociais. Com o avanço do uso da internet, essa questão tomou outra dimensão, pois as redes sociais colocaram em diálogo pessoas que não se conhecem e que não estão face a face, o que permitiu usos menos polidos de linguagem. Por isso, essas novas interações precisam ser trabalhadas em sala de aula, fazendo com que o aluno compreenda que existem formas mais adequadas de expressar opiniões, sem agressão ao outro, fato que parece estar caracterizando situação comunicativa em que há desacordo de ideias. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o estudo da linguagem em sala de aula deve levar o aluno a compreender a forma como a linguagem produz sentido na interação verbal, fazendo com que ele desenvolva seu pensamento crítico e reflita sobre as várias formas de se comunicar e interagir. E, relacionando essa questão ao tema transversal saúde, aqui mais especificamente a questão da alimentação e, conseqüentemente, do corpo, entende-se que os estereótipos se mantêm na escola porque nessa fase os alunos têm sua referência nos grupos e acabam priorizando os conceitos, atitudes e comportamentos que são expressos pelo grupo, o que, muitas vezes, pode não representar o que pensa individualmente. Assim, podem refletir a padronização que a sociedade impõe, disseminando preconceitos e isolando alunos, prejudicando o convívio e o desempenho escolar. O trabalho foi projetado após várias discussões em nossas reuniões de área, de leituras dos Temas Transversais, dos Parâmetros Curriculares, da obra de Kock (2016) sobre argumentação, buscando, em pesquisas na internet, um corpus que permitisse



trabalhar argumentação relacionada com a questão da saúde. Surgiu, assim, a oficina “Padrões Estéticos”. Até o presente momento essa oficina foi aplicada em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma das escolas participantes do PIBID, sendo, posteriormente, aplicada nas demais. O assunto foi introduzido por meio de perguntas sobre o tema, como, por exemplo: Considerando um modelo de corpo “ideal”, como seria esse corpo para vocês? Essas questões desencadearam a discussão e interação com eles, sendo que, no segundo momento, iniciou-se a apresentação em *slides* sobre as mudanças dos padrões idealizados como perfeitos ao longo do tempo, no terceiro momento, iniciou-se uma pequena discussão sobre estereótipos, situação em que interagimos com a turma, expondo alguns exemplos clássicos, levando-os a pensarem em casos de seu próprio cotidiano. No quarto momento, exibimos três vídeos sobre padrões estéticos: o de uma propaganda da revista Donna, um do canal de humor Porta dos fundos, e um vídeo do Youtube sobre a utilização de programas como photoshop. Discutimos com eles sobre os vídeos, encaminhando-os para uma visão crítica sobre a imposição da mídia sobre esses padrões, permitindo-lhes o encontro com uma realidade que normalmente não aparece nesses veículos. Por último, apresentamos uma reportagem intitulada: Atriz faz desabafo após ser reprovada em teste, “boa atriz, mas ela é gordinha, né?”, da revista on line Extra. Logo após, foi proposta uma atividade prática na qual, depois de ler a matéria e os comentários dos leitores, agrupassem-se em trios para a atividade em que deveriam colocar-se como leitores-comentaristas, posicionando-se acerca do tema e tecendo seu comentário. Foi lembrado a eles que, independente de seu posicionamento, a produção deveria se fundamentar em argumentos verdadeiros e ser organizada de maneira respeitosa, atentando para o fato de que no processo de linguagem as palavras adquirem sentidos distintos dependendo do seu contexto. Após a construção, lemos para a turma os comentários propostos pelos grupos, refletindo com os alunos sobre cada um. A grande questão em pauta nessa oficina foi quanto pessoas são punidas verbalmente ou em comentários nas redes sociais por não atenderem à idealização de um padrão de beleza imposto pelas mídias. Deste modo, por meio de atividades reflexivas, vimos os alunos construírem uma opinião crítica sobre que padrão é esse; qual a importância em atingi-lo; e



quais as consequências para a saúde quando são feitas extravagâncias para alcançá-lo. Sendo assim, a proposta fez os alunos refletirem sobre a influência da mídia na criação de modelos de estereotipação do corpo e sobre as consequências de conceitos pré-construídos nas relações interpessoais. Do mesmo modo, eles puderam pensar no quanto um simples comentário pode ser invasivo ou ofensivo. Assim, nosso propósito foi alcançado de forma construtiva e com participação numerosa dos alunos, pois todos os grupos quiseram expor suas opiniões, na maior parte coesas e bem argumentados, sendo que, em nenhum momento, houve desrespeito nos comentários. Com essa oficina, conseguimos obter resultados positivos, uma vez que os alunos compreenderam a abordagem proposta, discutindo, questionando e argumentando de maneira clara e objetiva sobre o tema, respeitando as diversas opiniões expostas. Os alunos compreenderam que expor e sustentar sua opinião, ou seja, argumentar é utilizar a língua a seu favor, tendo domínio das possibilidades linguísticas disponíveis para se exprimir sem desrespeitar o outro, seja no meio virtual ou social. Desse modo, foi possível relacionar uma questão importante para o tema transversal saúde ao estudo da linguagem em sala de aula.

Palavras-chave: Temas Transversais. Corpo. Linguagem. Argumentação

BRASIL; MEC; SEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa - terceiro e quarto ciclos*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. *Temas Transversais*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>. Acesso em 15 de agosto 2017.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.